

Durabilidade da caracterização extrínseca aplicadas em cerâmicas monolíticas

Kamilly Vitória Mascarello ANTUNES, Caio Vinícius Lourenço DEBORTOLI,
Rodrigo Sversut de ALEXANDRE, Ricardo Alexandre ZAVANELLI, José Vitor Quinelli MAZARO,
Adriana Cristina ZAVANELLI

Introdução: As cerâmicas monolíticas após a fresagem ou injeção costumam ser monocromáticas e diferem das nuances ópticas dos elementos dentais, sendo necessária a aplicação de técnicas de coloração extrínseca para obtenção de resultados esteticamente satisfatórios. A necessidade de emprego de corantes extrínsecos gera questionamentos, levando em conta que a durabilidade dos corantes frente aos desafios do meio oral ainda não é totalmente conhecida. **Objetivo:** Esta revisão de literatura visa desenvolver uma análise criteriosa de diferentes estudos sobre a durabilidade da caracterização extrínseca em cerâmicas monolíticas de uso odontológico frente a diferentes desafios comuns no meio oral em curto e longo prazo. **Método:** Foi realizada uma análise bibliográfica de artigos selecionados através de buscas em bases de dados sobre a durabilidade da caracterização extrínseca em cerâmicas monolíticas de uso odontológico frente a diferentes desafios comuns no meio oral em curto e longo prazo. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que o comportamento dos pigmentos extrínsecos em condições laboratoriais são variáveis de acordo com o material empregado e o desafio proposto. **Conclusão:** Frente aos diferentes processamentos laboratoriais, a durabilidade pigmentação extrínseca de cerâmicas monolíticas vítreas e cristalinas se mostrou promissora quanto à escovação com dentifrícios de aproximadamente 70 RDA, uso de substâncias clareadoras e movimentos mastigatórios, porém, estudos de acompanhamento clínico são necessários para maiores esclarecimentos sobre o tema.

DESCRITORES: Pigmentação em prótese; prótese dentária; cerâmica.